



Comunicação breve

Método ABA no tratamento do autismo: contribuição da fonoaudiologia

ABA method in the treatment of autism: contribution from speech therapy

Monick Jordana Mendonça Neves¹, Lillian Christina Oliveira Silva²

1. Fonoaudióloga, graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2016.

2. Fonoaudióloga, graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2001. Especialista em Fonoaudiologia Hospitalar pela Universidade Estácio de Sá, 2003. Especialista em Disfagia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2018.

Endereço eletrônico para correspondência: monick_jordana@hotmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza, conforme a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014), por um déficit qualitativo na linguagem e na interação social, podendo haver comportamento estereotipado e repetitivo e interesses restritos. Entre as particularidades do TEA pode-se encontrar o comprometimento da capacidade de comunicação do indivíduo¹.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DMS-V aponta que alguns dos critérios diagnósticos para o TEA são “déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos”, e ainda: “déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada a normalidade no contato visual e linguagem corporal

ou déficits na compreensão e uso de gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal”¹.

Os déficits na comunicação social podem ter manifestações variadas e dependentes da idade, do nível intelectual, da capacidade linguística do indivíduo e da história de tratamento do mesmo. Os prejuízos podem variar desde a ausência total da fala, até a atrasos na linguagem, fala em eco, entre outros, e mesmo nos casos em que haja habilidade linguística formal (por exemplo, vocabulário e gramática) a linguagem para comunicação social recíproca é prejudicada¹.

A ABA (*Applied Behavior Analysis*), ou Análise do Comportamento Aplicada, citado pela primeira vez por Lovaas² no ano de 1987, pode ser definida como uma “ciência comportamental que utiliza princípios científicos sólidos no tratamento de pessoas com TEA”. Este método envolve o ensino de novos comportamentos através de uma sequência de programas de ensino para produzir resultados rápidos e gerenciáveis⁴, podendo envolver procedimentos de ensino como a tentativa discreta³.

Uma vez que o TEA pode afetar diferentes áreas do desenvolvimento, faz-se necessário a inclusão de diversos profissionais, como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, e outros, através de uma mesma intervenção para que o desenvolvimento do indivíduo seja favorecido³. No entanto, é importante compreender como se dá o trabalho de cada uma das especialidades envolvidas no tratamento através da utilização da ABA⁴.

A intervenção do fonoaudiólogo tem importância fundamental no desenvolvimento da comunicação de portadores de TEA, sendo este profissional



o responsável por fazer com que o indivíduo seja capaz de utilizar a linguagem de forma funcional e interaja com o ambiente⁵.

Mukherjee et al.⁶ procuraram avaliar a eficácia da terapia ABA em 18 crianças com TEA relacionada as variáveis idade na admissão, duração da terapia e gravidade inicial dos sintomas. Eles obtiveram resultados significativos, nos quais a idade da criança no início da intervenção teve correlação negativa e a duração da terapia e a gravidade inicial dos sintomas teve correlação positiva com a eficácia da terapia. Desta forma, os autores concluíram que a terapia ABA é fundamental no desenvolvimento de crianças com TEA.

A ciência e a medicina consideram que o ABA é um tratamento baseado em evidências. Isso significa que o método passou por diversos testes científicos que demonstraram resultados positivos em qualidade e eficácia. Uma das partes mais importantes da aplicação do ABA é entender os antecedentes, ou seja, acontecimentos que costumam preceder os comportamentos; assim como as consequências, basicamente o que ocorre depois do comportamento⁷.

Os terapeutas do ABA, primeiramente identificam um comportamento específico a ser trabalhado e definem recompensas. Essas recompensas não precisam, necessariamente, ser algo de grande valor ou algo físico. Pode ser, por exemplo, um elogio, um período numa atividade que a criança goste, um brinquedo novo, entre outras coisas⁷.

O ABA não só pode, como precisa ser trabalhado além do consultório. Ou seja, a família e a escola precisam entender e conduzir suas interações com o autista utilizando o método ABA, por isso, o ambiente do lar e de estudos devem ser aliados nisso. A intervenção em ABA não se restringe a um conjunto de

intervenções que são aplicadas de forma uniforme a diferentes indivíduos e sim um vasto conjunto de tecnologias que devem ser utilizadas para compor uma intervenção individualizada, com revisões constantes para o estabelecimento e restabelecimento de novas metas e objetivos⁷.

Diante da singularidade de cada indivíduo, as intervenções disponíveis pela Análise Comportamental Aplicada possibilitam maximizar o potencial de cada cliente, identificando, de maneira eficiente, como ensinar e o que ensinar. Isso porque, a mudança do comportamento é feita de maneira planejada e individualizada⁷.

A intervenção do profissional fonoaudiólogo no tratamento de indivíduos com TEA é eficaz e apresenta resultados positivos como a produção da fala e o aumento na produção verbal funcional, contribuindo assim para o desenvolvimento do indivíduo. Os prejuízos na comunicação se encontram entre os principais sintomas do TEA e por esse motivo o desenvolvimento da habilidade de comunicação e da linguagem é de grande importância no tratamento de indivíduos diagnosticados com o transtorno.

O fonoaudiólogo está inserido nessa equipe multiprofissional e é o responsável por fazer com que o indivíduo seja capaz de utilizar a linguagem de forma funcional e interaja com o ambiente. São poucos os fonoaudiólogos especializados no tratamento do TEA, sendo o método ABA uma opção para a prática profissional de terapia. Cada área, com suas particularidades, promove o desenvolvimento do indivíduo que se submete à intervenção e garante não somente alcançar objetivos peculiares de cada vivência, mas, também, outros objetivos que transcendem o conhecimento clínico.



O trabalho conjugado poderá oferecer ao indivíduo com alteração de linguagem maior riqueza de oportunidades para efetivar seu discurso, dessa forma, podemos concluir que o atendimento multidisciplinar entre essas áreas, bem como outras intervenções, traz grandes benefícios tanto para a criança com TEA como para seus familiares, em busca de um objetivo comum: a construção de habilidades cognitivas, de comunicação e sociais.

Referências

- 1 - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
2. Lovaas OI. Tratamiento conductual y funcionamiento educativo e intelectual normal em niños autistas. Journal of Consulting and Clinical Psychology. 1987;55(1):3-9.
3. Silva MD, Soares ACB, Benitez P. Software mTEA: do desenho computacional à aplicação por profissionais com estudantes com autismo. Revista Brasileira de Educação Especial. 2020;26(1):51-68.
4. Silva M, Mulick JA. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicol. Cienc. Prof. 2009;29(1):116-131.
5. Ressurreição JO. Fonoaudiologia, musicoterapia e autismo. [monografia/dissertação/tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina;2014.
6. Mukherjee S, Rupani K, Dave M, Subramanyam A, Shah H, Kamath R. Evaluation of effectiveness of integrated intervention in autistic children. The Indian Journal of Paediatrics. 2014;81(4):339-45.
7. Método ABA: conheça uma das terapias mais eficazes no tratamento do autismo. [periódico da internet]. 2020. [acesso em 02 ago 2021]. Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/metodo-aba-conheca-uma-das-terapias-mais-eficazes-no-tratamento-do-autismo/>